

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é altamente prevalente no Brasil e consiste em valores de pressão sistólica acima de 140 mmHg e/ou diastólica acima de 90 mmHg. A gênese desta patologia é multifatorial e aspectos, como sexo, alimentação, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, obesidade e condições socioeconômicas influenciam no seu desenvolvimento. Assim, o tratamento baseia-se em mudança dos hábitos de vida isoladas ou associadas a medicamentos. Nesse sentido, a atenção primária é a principal responsável por acolher as demandas e os desafios advindos da prevenção e do manejo da hipertensão no país.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O trabalho consiste em um relato de experiência referente ao atendimento realizado por acadêmicos de Medicina em certa unidade básica de saúde de determinado município paulista. Dessarte, paciente feminina, 39 anos, retornou a consulta para avaliação de exames, tendo diagnóstico de hipertensão em uso de losartana e hidroclorotiazida. Ademais, relatou transtorno de ansiedade tratado com sertralina. Quanto aos hábitos de vida, referiu alimentação pobre em vegetais, etilismo social e atividade física leve diária. Negou sintomas em diversos aparelhos, ao exame físico apresentou-se sem alterações e os testes laboratoriais de rotina exibiram discreta elevação em triglicérides e colesterol total. Dessa forma, a conduta foi manutenção do tratamento farmacológico, orientação acerca das alterações no lipidograma e da importância de hábitos saudáveis para o controle da hipertensão. **DISCUSSÃO:** Constatou-se que o profissional da saúde na atenção básica deve realizar uma análise global do paciente, a fim de identificar fatores de risco e comorbidades associadas à hipertensão, além de elaborar um plano terapêutico focado na participação deste no cuidado. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o caso descrito, percebe-se que o correto diagnóstico, o devido acompanhamento e a adesão do hipertenso ao tratamento corroboram um melhor prognóstico. Portanto, é fundamental que a atenção primária coordene o cuidado multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

1. LONG, Dan L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2013. 2v.
2. Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (DHA-SBC), Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), Sociedade Brasileira de Nefrologia

- (SBN). **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020**. Brasil: Arq Bras Cariol, 2021. v. 116, n. 3, p. 516 – 658.
3. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil Medicina**. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Saunders, 2009. 2v.
 4. Sociedade Brasileira de Cardiologia. 7 ed. **Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Rio de Janeiro, RJ: Arq Bras Cariol, 2016, setembro, v. 107, n. 3. Supl. 3
 5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Ministério da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
 6. SILVA, Regina; et al. **Implantação do Programa de Assistência às Pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica na Estratégia Saúde da Família**. Caderno saúde coletiva, v. 29, n. 3, p. 366-375, Jul/Sep. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária. Hipertensão Arterial. Fatores de Risco Cardiovascular.